



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Relatório de

Infraestrutura

do Estado da Bahia

Federação das Indústrias do Estado da Bahia



Relatório de Infraestrutura é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzida pela Gerência Executiva de Desenvolvimento Industrial (GEDI).

Presidente: Antonio Ricardo Alvarez Alban

Superintendente: Vladson Bahia Menezes

Gerente Executivo: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe

Carlos Danilo Peres Almeida

Vanessa Natali da Paz dos Santos (Estagiária em Economia)

Layout e Diagramação: GCI – Gerência de Comunicação Institucional

Data de Fechamento: 11 de maio de 2022

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: get@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.



Sumário

| | |
|---------------------|----|
| DESTAQUES | 4 |
| 1. ENERGIA ELÉTRICA | 5 |
| 2. PETRÓLEO E GÁS | 8 |
| 3. LOGÍSTICA | 12 |

DESTAQUES

Com Hidrogênio Verde, Bahia anuncia atração de investimentos e aposta em energias limpas

Nesta terça-feira (12), foi lançado o Plano Estadual para Economia de Hidrogênio Verde na Bahia, o que coloca o estado na vanguarda dos investimentos que permitirão a substituição de combustíveis fósseis por energias renováveis no país. O evento foi realizado no Salão de Atos da Governadoria e contou com a presença do Governador Rui Costa, secretários e empresários do setor. Na solenidade, foi assinado o contrato para a Elaboração de Estudos para o Desenvolvimento da Economia do Hidrogênio Verde (H2V) no estado da Bahia, por meio de uma parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE) e o Senai Cimatec.

Fonte: Governo do Estado da Bahia, 12/04/2022

Bahia comemora liderança nacional na geração de energia solar com 30,7%

No Dia do Sol, comemorado nesta terça-feira (03), a Bahia celebra a liderança na geração de energia solar no país, responsável por 30,78%, de acordo com dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), analisados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Há quase cinco anos, as primeiras usinas solares fotovoltaicas de geração centralizada começaram a operar no estado, e, há três anos seguidos, a Bahia é líder nacional na geração da fonte. Já são 41 parques em operação no mercado livre e regulado, com 1,3 Gigawatts (GW) de potência instalada. Foram investidos R\$ 6 bilhões e gerados mais de 40 mil empregos na construção dos empreendimentos em toda a cadeia produtiva.

Fonte: Ascom/Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), 03/05/2022

Governo reajusta contrato do VLT para R\$ 5,2 bilhões

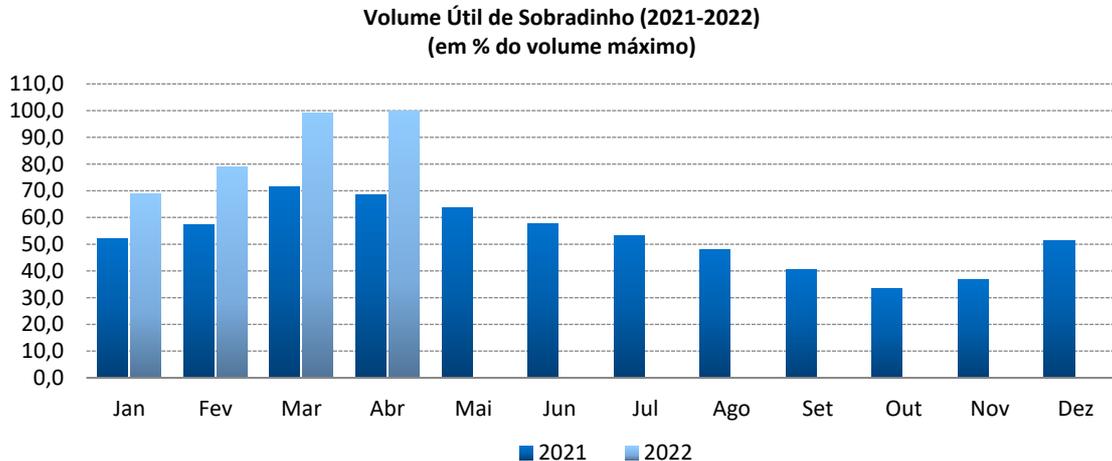
O valor do contrato para a construção do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) que vai substituir os antigos trens do Subúrbio Ferroviário de Salvador foi reajustado pelo Governo do Estado. Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur), o documento assinado com a concessionária para a implantação e operação da Fase 1 do sistema foi de R\$ 2,8 bilhões, quase o dobro do que havia sido divulgado, mas foi necessário um novo reajuste porque a empresa vai operar também a Fase 2. A conta está em R\$ 5,2 bilhões.

Fonte: Correio da Bahia, 09/03/2022



1. ENERGIA ELÉTRICA

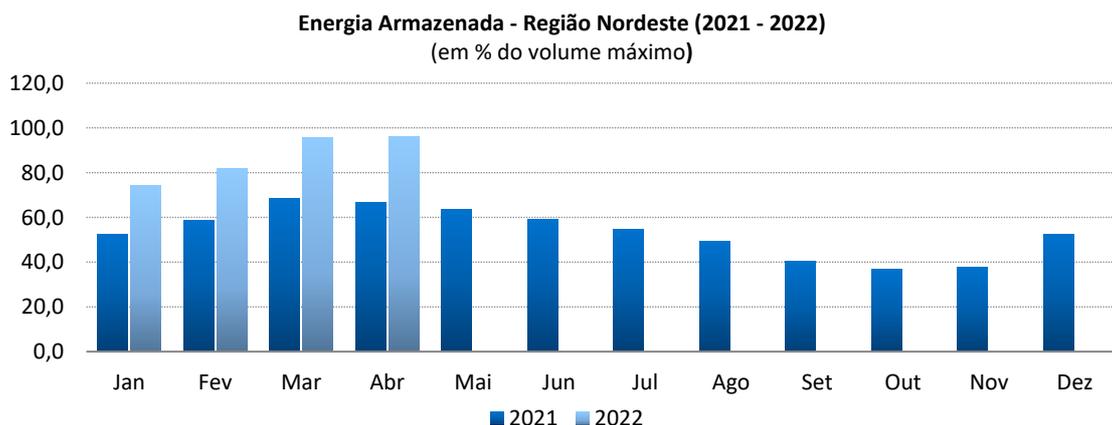
1.1 Nível dos Reservatórios do Nordeste: Sobradinho



Fonte: ONS; elaboração FIEB/GEDI.

O reservatório de Sobradinho iniciou o ano de 2022 registrando forte aumento do nível do seu volume útil, no mês de abril chegou a alcançar o nível de 100% da sua capacidade máxima, maior patamar registrado desde 2013. Obteve uma variação de 45,7% comparada ao registrado em igual mês do ano anterior. O elevado índice pluviométrico na Bahia e na região Sudeste no início do ano, sobretudo em Minas Gerais refletiu no resultado positivo do período de janeiro a abril de 2022. O reservatório de Sobradinho obteve nível médio para o referido período de 86,7%, superior ao patamar registrado no primeiro trimestre de 2021 (62,4%).

1.2 Energia Armazenada – Nordeste

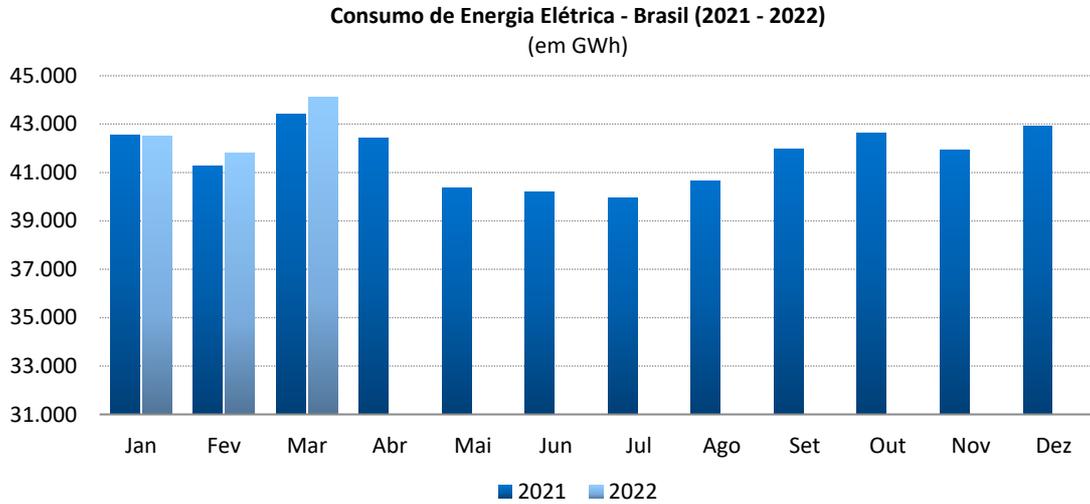


Fonte: ONS; elaboração FIEB/GEDI.

Na comparação da curva de energia armazenada, que engloba todos os reservatórios da Região Nordeste, vê-se que o nível de armazenamento em abril de 2022 alcançou 96,1% do volume máximo, contra 66,7% de igual mês do ano anterior. Este resultado demonstra uma continuidade no crescimento da energia armazenada desde novembro de 2021. O ano de 2022 já iniciou registrando uma melhora significativa comparado ao mesmo período do ano anterior, onde o volume de energia armazenada registrou um patamar superior a todos os meses de 2021.



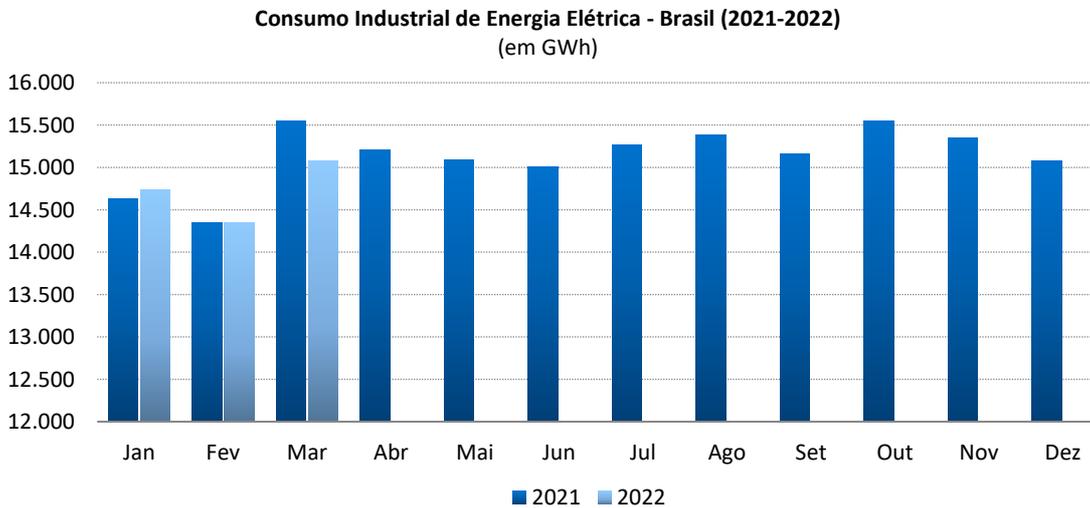
1.3 Consumo de Energia Elétrica – Brasil (2021-2022)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/GEDI.

Em março de 2022, o consumo nacional de energia cresceu 1,6% na comparação com igual mês do ano anterior. O consumo total de energia do acumulado de janeiro a março de 2022 registrou crescimento de 0,9% em relação a igual período do ano de 2021.

1.4 Consumo Industrial de Energia Elétrica – Brasil (2021-2022)

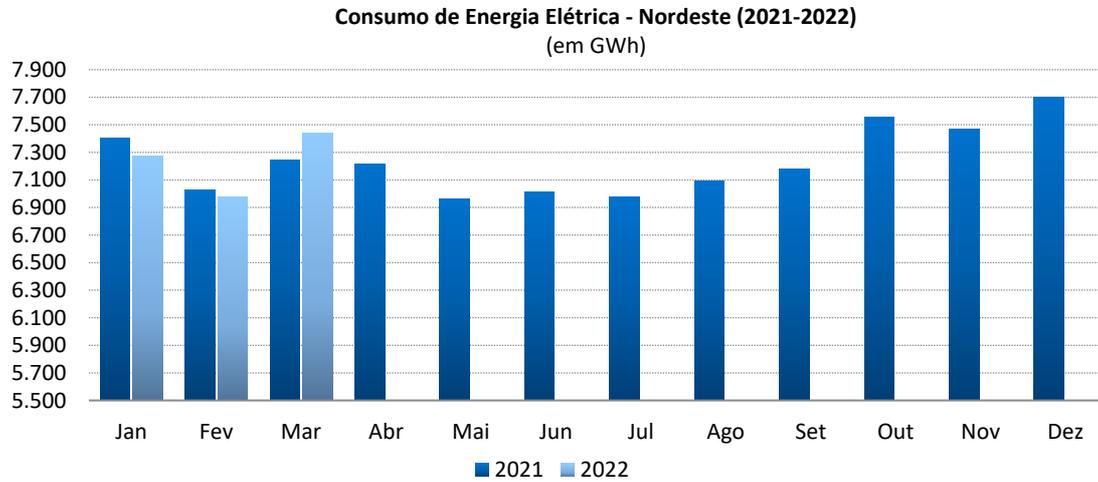


Fonte: EPE; elaboração FIEB/GEDI.

Em março de 2022, o consumo industrial de energia elétrica obteve queda de 3% em relação a igual mês do ano anterior, atingiu 15,1 mil GWh de consumo. Já no acumulado de janeiro a março de 2022, o consumo de energia elétrica da indústria registrou queda de 0,8% contra igual período do ano de 2021.



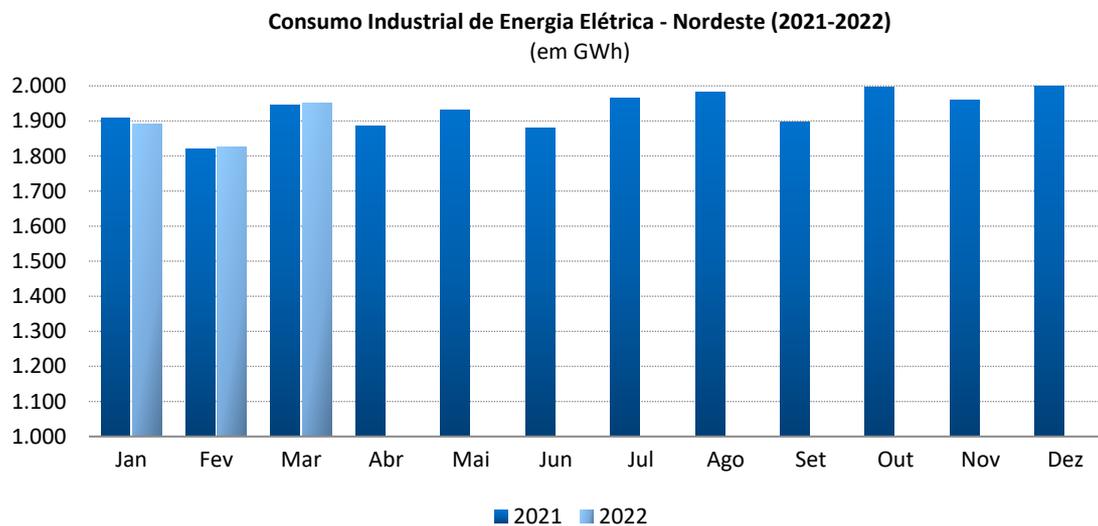
1.5 Consumo de Energia Elétrica – Nordeste (2021-2022)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/GEDI.

O consumo de energia elétrica na Região Nordeste apresentou queda de 2,7% em março de 2022, na comparação com igual mês de 2021. No acumulado de janeiro a março de 2022, o consumo de energia registrou crescimento de 0,1% na comparação com 2021.

1.6 Consumo Industrial de Energia Elétrica – Nordeste (2021-2022)



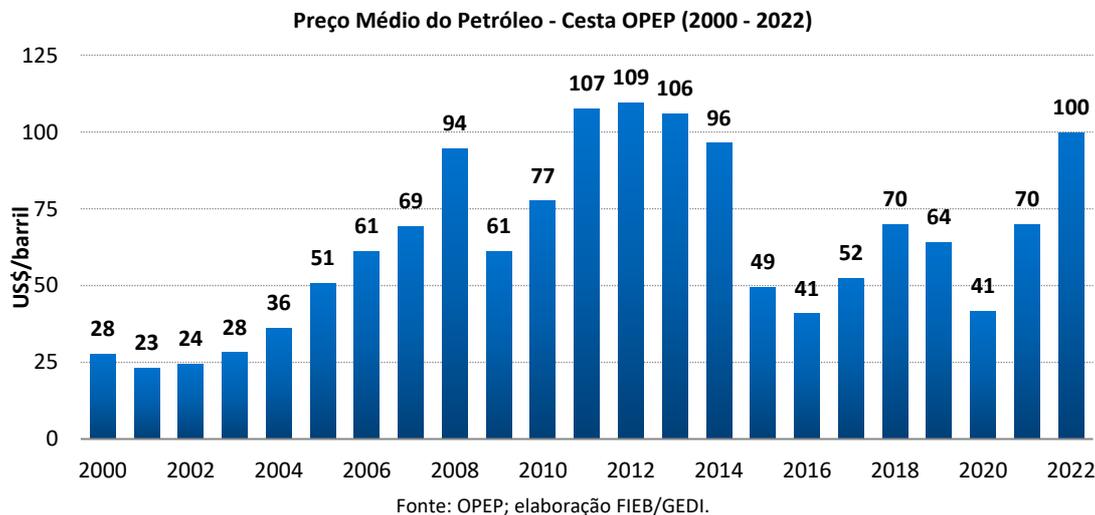
Fonte: EPE; elaboração FIEB/GEDI.

O consumo industrial de energia elétrica na Região Nordeste apresentou aumento de 0,3% em março de 2022 na comparação com igual mês de 2021. No acumulado de janeiro a março de 2022, registrou-se empate em comparação igual período do ano de 2021.



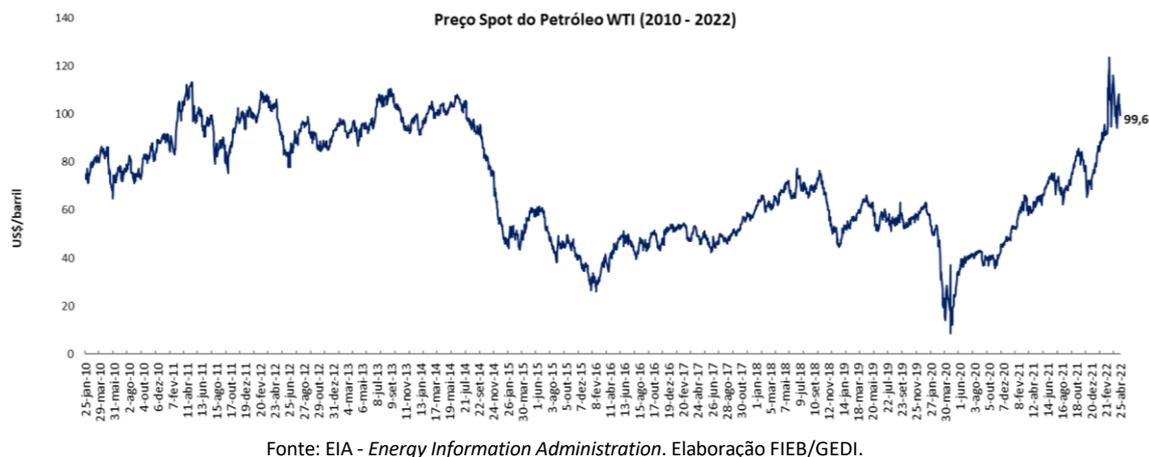
2. PETRÓLEO E GÁS

2.1 Preço médio dos petróleos – Cesta OPEP (2000-2022)



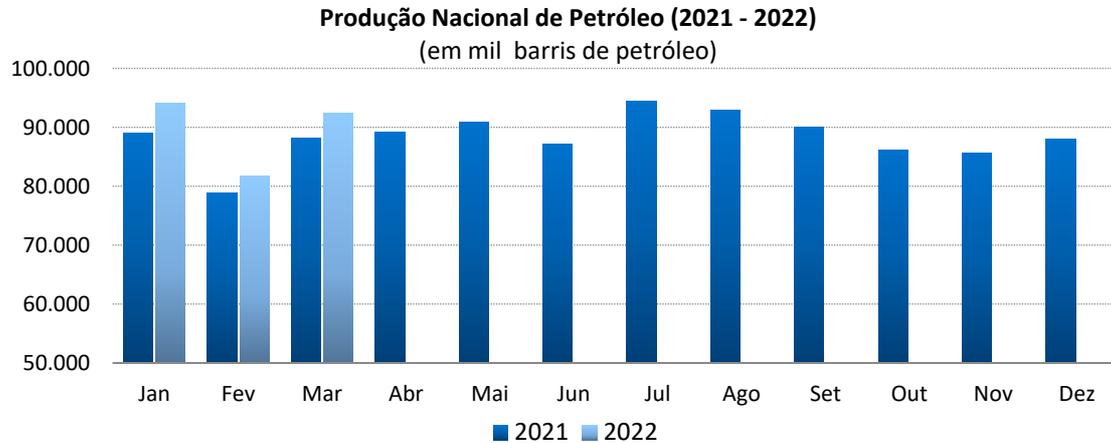
Em 2020, o preço médio do petróleo voltou a ficar em nível muito baixo, em virtude do excesso de oferta no mercado e baixa demanda, acompanhando à queda da atividade econômica mundial com a crise do covid-19. Em movimento oposto, em 2021, o preço do barril registrou processo de alta, alcançando a média de US\$ 70/barril. Em 2022, a cesta OPEP teve essa alta intensificada pela guerra entre Rússia e Ucrânia, levando o preço médio para o patamar de US\$ 100/barril.

2.2 Preço médio do Petróleo WTI (2010-2021)





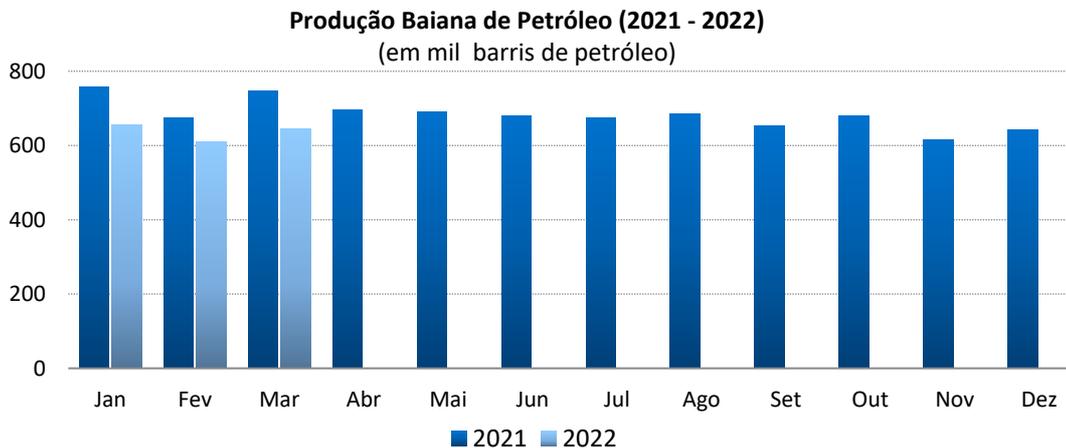
2.3 Produção Nacional de Petróleo (2020-2021)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/GEDI.

De acordo com os últimos dados disponíveis, em março de 2022, a produção nacional de petróleo apresentou crescimento de 4,8% em comparação com igual mês do ano anterior. Para o mesmo mês, registrou-se um volume de 92,4 milhões de barris, equivalentes a 2,9 milhões de barris/dia. No acumulado de janeiro a março de 2022, a produção brasileira de petróleo alcançou cerca de 268,1 bilhões de barris (média diária de 3,0 milhões), um aumento de 4,7% sobre o mesmo período do ano anterior.

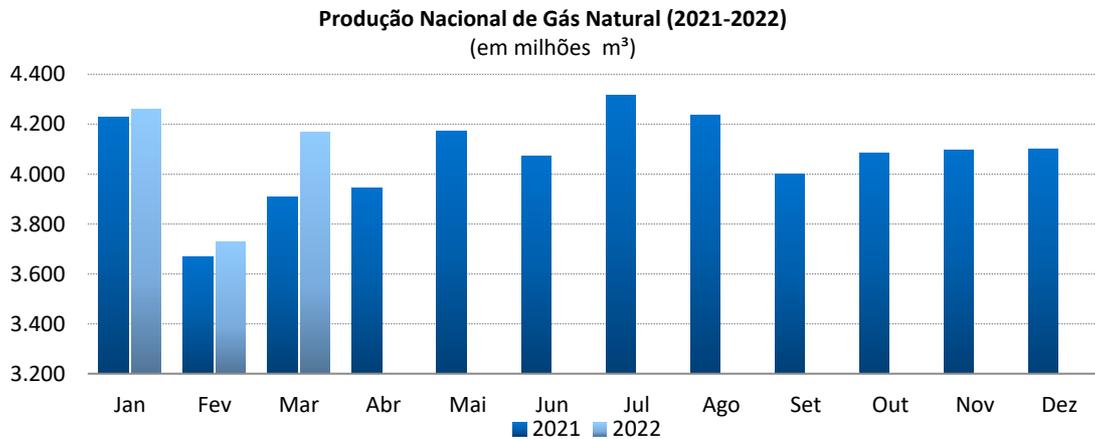
2.4 Produção Baiana de Petróleo (2020-2021)



A produção de petróleo da Bahia apresentou, em março de 2022, queda de 13,6% em comparação com igual mês do ano anterior. A produção baiana de petróleo no acumulado de janeiro a março de 2022 também apresentou queda de 12,3% em igual período do ano anterior. A Bahia representou apenas 0,7% da produção nacional (2,2 milhões de barril), contribuindo com 24,2 mil barris/dia.



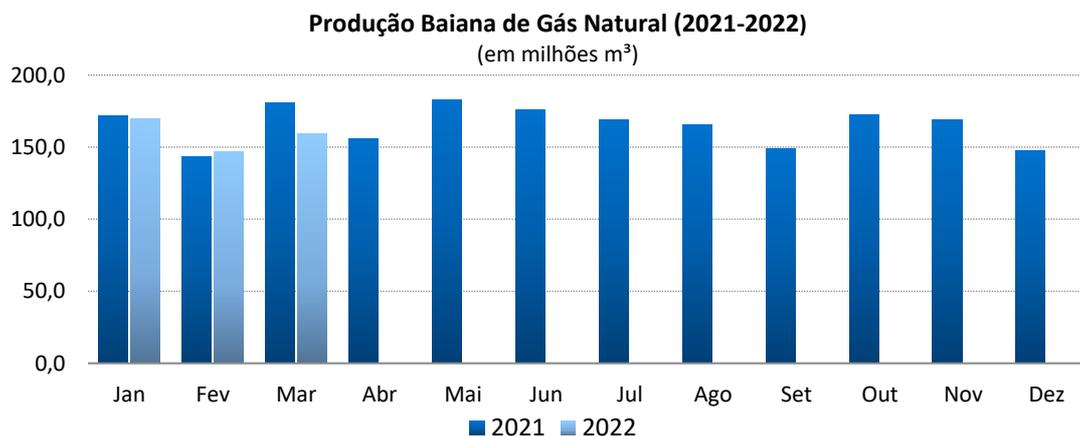
2.5 Produção Nacional de Gás Natural (2021-2022)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/GEDI.

Em março de 2022, a produção nacional de gás natural apresentou crescimento de 6,6% em comparação com igual mês do ano anterior. Registrou-se um volume de produção de 4,2 bilhões m³ no mês de referência. No acumulado de janeiro a março do ano de 2022, a produção brasileira de gás alcançou 12,2 bilhões m³, e crescimento de 3,0% na comparação ao ano anterior.

2.6 Produção Baiana de Gás Natural (2021-2022)

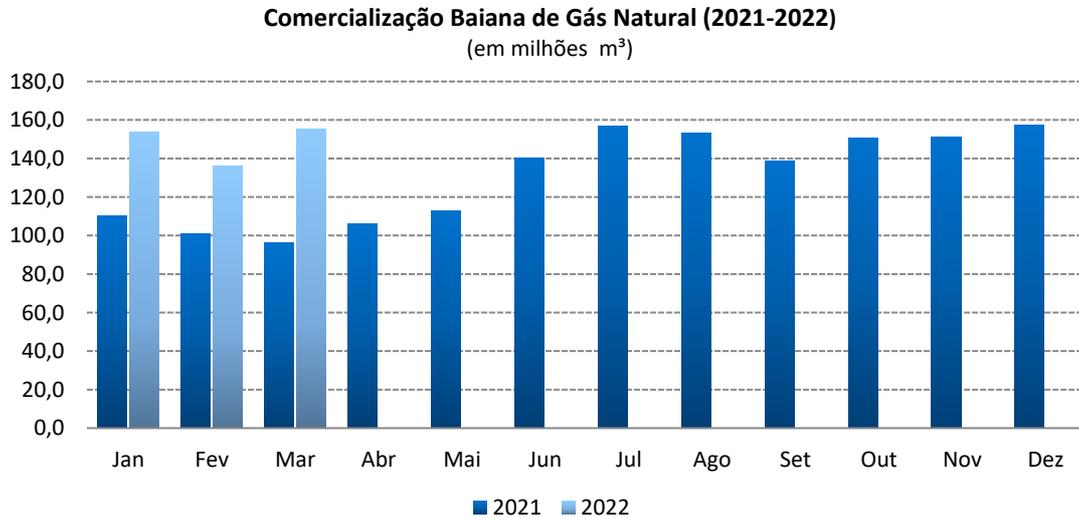


Fonte: ANP; elaboração FIEB/GEDI.

O volume de gás produzido na Bahia em março de 2022 alcançou 159,3 milhões m³ (ou 5,1 milhões m³/dia), registrando queda de 11,8% em comparação com igual mês do ano anterior. Já no acumulado de janeiro a março de 2022, a produção de gás na Bahia alcançou 476,4 milhões m³ (ou 5,3 milhões m³/dia), com queda de 4,0% em relação a igual período do ano de 2021. No acumulado de janeiro a março de 2022, a produção baiana representou 3,9% da produção de gás nacional.



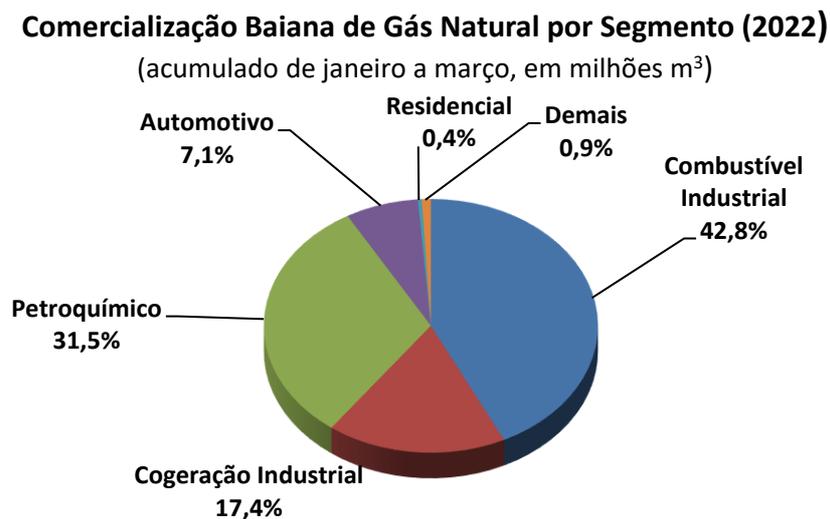
2.7 Comercialização de Gás Natural na Bahia (2021-2022)



Fonte: Bahiagás; elaboração FIEB/GEDI.

O volume de gás vendido na Bahia em março de 2022 alcançou 155,3 milhões m³ (ou 5,0 milhões m³/dia), registrando alta de 61,1% em comparação com igual período do ano anterior. No acumulado do primeiro trimestre do ano de 2022, o volume comercializado alcançou 444,9 milhões de m³, um aumento de 44,9% em relação ao mesmo período de 2021.

2.8 Comercialização Baiana de Gás Natural por Segmento (Janeiro a Março de 2022)



Fonte: Bahiagás; elaboração FIEB/GEDI.

No acumulado de janeiro a março de 2022, o gás destinado a Combustível Industrial foi de 139,4 milhões m³, representando 42,8% do total comercializado. Em seguida aparecem o setor Petroquímico (140,3 milhões m³, 31,5%) e Cogeração Industrial (77,2 milhões m³, 17,4%). Esses três segmentos consumiram 91,7% do gás comercializado pela Bahiagás nesse período.



3. LOGÍSTICA

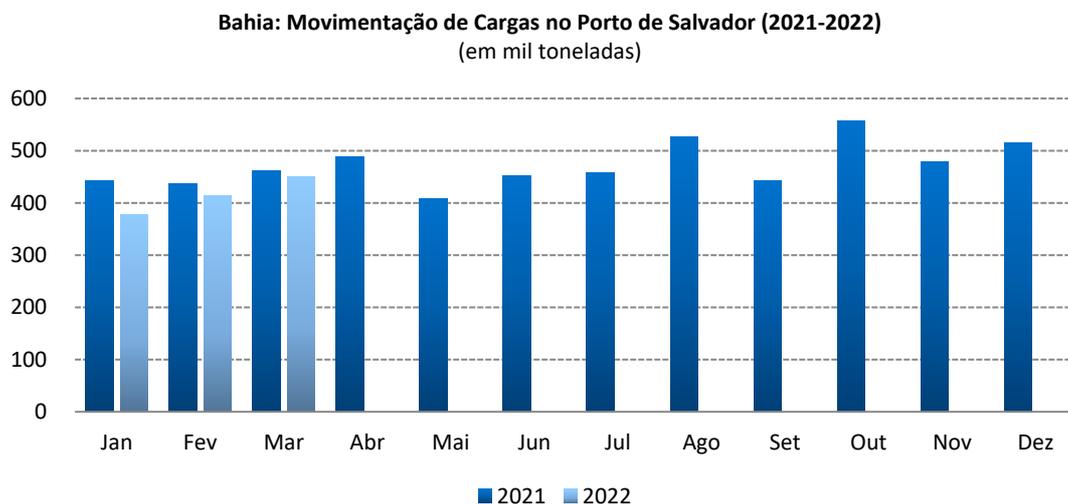
3.1 Movimentação de Passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador (2021-2022)



Fonte: ANAC; elaboração FIEB/GEDI.

Em março de 2022, a movimentação de passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador foi de 561,3 mil passageiros e subiu 95,0% em comparação com o registrado em igual mês de 2021. No acumulado de janeiro a março de 2022, a movimentação de passageiros no Aeroporto de Salvador foi de 1,7 milhão de passageiros, com aumento de 35,0% em relação igual período do ano anterior.

3.2 Movimentação de Cargas no Porto de Salvador (2021-2022)

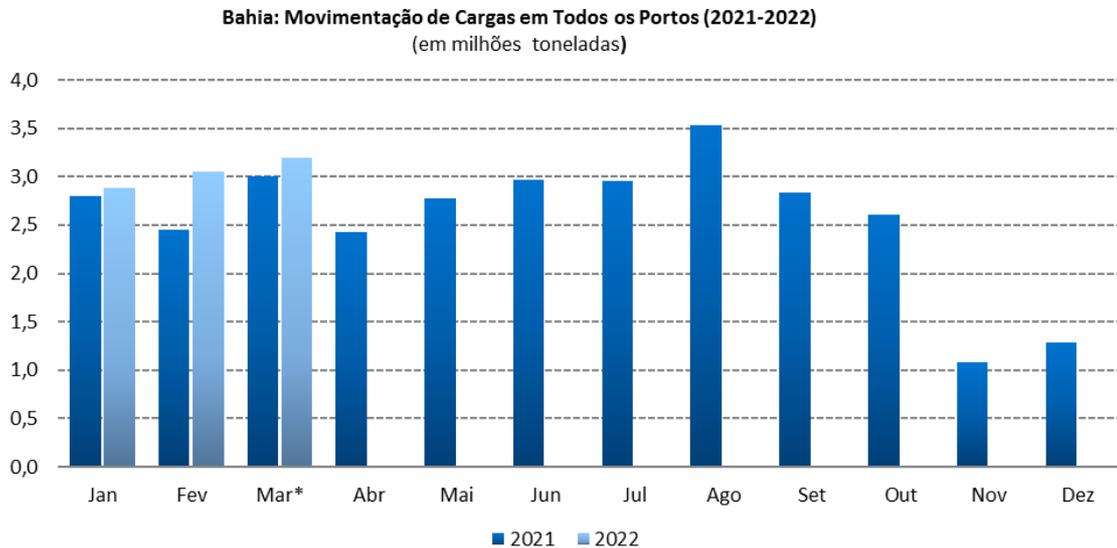


Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/GEDI.

Em março de 2022, a movimentação de cargas no porto de Salvador apresentou queda de 2,4% em comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado de janeiro a março de 2022, verificou-se queda de 7,3%, alcançando o montante de 1,2 milhões de toneladas em 2022 e 1,3 milhões de toneladas em igual período de 2021.



3.3 Movimentação Geral em Todos os Portos da Bahia (2021-2022)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/GEDI.

Nota: a movimentação de março/2022 foi estimada porque não houve divulgação da movimentação dos Terminais Privativos até a data de fechamento desse relatório.

A movimentação de cargas em todos os portos da Bahia, que inclui todas as espécies de cargas (geral, granel sólido, containerizada, produção líquida e gasosa), no primeiro trimestre de 2022, apresentou alta de 10,7% em relação a igual período ano anterior



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA